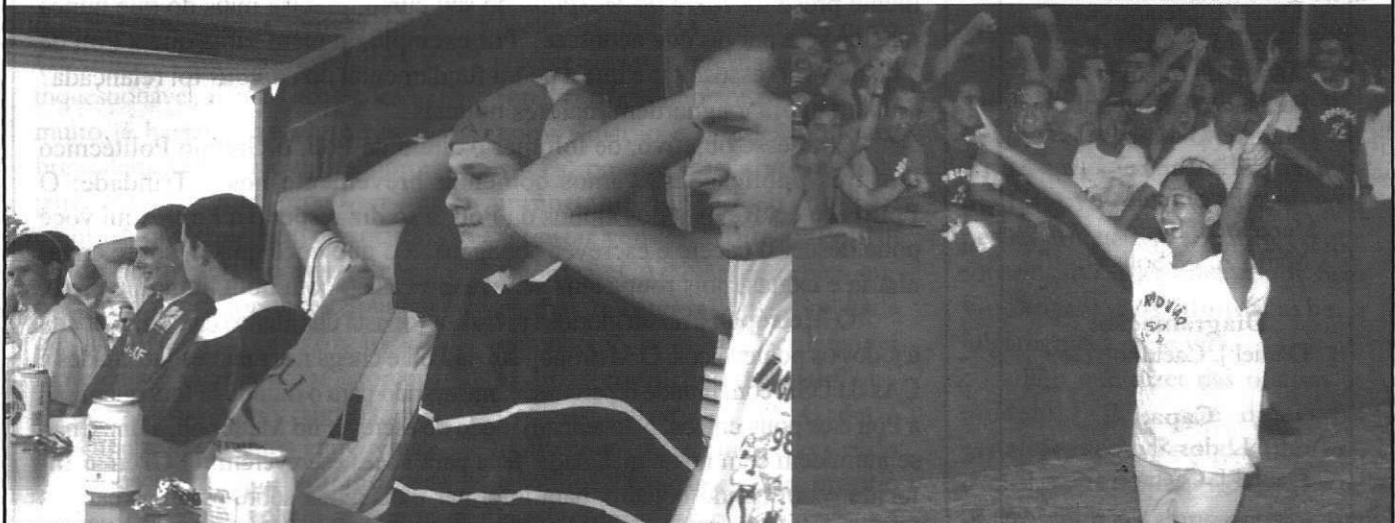


SÃO PAULO, TEORICAMENTE ABRIL (? MAIO?) DE 1998

Politreco

DA ORDEM DE 3.3×10^4 DIAS APÓS A FUNDAÇÃO
DO GRÊMIO POLITÉCNICO - NÚMERO CCLXIV

O METAMORFO E SIBILINO ORGÃO DE
COMUNICAÇÃO DO GRÊMIO POLITÉCNICO



XVIII - Integrapoli: integração ou confusão?
Reforma Curricular: sua vida vai mudar
HighEngineer no Renascimento
Atrasado, mas e daí????
E muito mais informação sobre a Poli!

v e r i t a s d o l o r e a t !

Associação Alberto

Expediente

A revista Politreco é uma publicação do:



grêmios
politécnicos
da USP
95 anos

Tiragem: 3000 exemplares

Fechamento: 24/05/98

(Uau! Que data!)

Editores:

André L. dos Santos - *Qui96*

Mario A. N. Solís - *El97*

Corpo Editorial:

André L. dos Santos - *Qui96*

André M. Kupfer - *El95*

Daniel J. Caetano - *Civ96*

Érico M. Guizzo - *El95*

Fábio R. de Miranda - *El95*

Fernando C. Leite - *Mar96*

Humberto Marín - *Mar95*

João E. Watabe - *Pro96*

José H. Shintae - *Pro98*

Marcelo B. Bastos - *Nov96*

Mario A. N. Solís - *El97*

Diagramação:

Daniel J. Caetano - *Civ96*

Capa:

André L. dos Santos - *Qui96*

Daniel J. Caetano - *Civ96*

Revisão Ortográfica:

Camilla D. S. Spinola - *Nov97*

Daniel J. Caetano - *Civ96*

Fernando C. Leite - *Mar96*

Marcelo B. Bastos - *Nov96*

Desenhos e Fotos:

Fábio R. de Miranda - *El95*

Tadeu R. de Azevedo - *El95*

Grêmios Politécnicos

Associação dos Alunos

da Escola Politécnica

Av. Prof. Almeida Prado,

trav. 02, número 128.

Conj. Biênio 1º andar sala 15

Cidade Universitária

CEP 05508-900

Tel/Fax: 818-5160

e-mail:

politreco@writeme.com

Editorial

HÁ MAIS POLITRECOS ENTRE O CÉU E A POLI...

Saudações, politécnicos! Contando com a feliz, gentil, amiga e prestimosa colaboração de todo o Grêmios Politécnicos, esse Politreco foi causa de muita deliberação. Artigos devem ser publicados, não por fazerem eco com as opiniões do corpo editorial, mas para estimular discussão e debate. Oh, triste sina do corpo editorial. E para o Politreco, vem essa tarefa espinhosíssima de falar de um controvertido Integrapoli, ainda que um tanto quanto longe do evento. Mas é bom, assim houve mais tempo para refletir e arrefecer todas as mágoas. Entre críticas violentamente ácidas e estilo puramente narrativo, o desafio é buscar um meio termo, sem contudo depalperar a idéia de liberdade de expressão. que seja assim o Politreco, sem medo de ser polêmico.

Estamos em uma época feliz para as publicações do Grêmios Politécnicos. Cada vez mais chega-se ao consenso de que o aluno da Poli, tradicionalmente preso na *Torre de Marphim* do seu curso, precisa mais do que nunca manter-se a par do que acontece. Por exemplo, alguém sabia que a Poli de Cubatão vai ressuscitar e que a pedra fundamental do *campus* foi relançada? Saibam agora e aguardem maiores notícias...

Com esse objetivo, de infomar o aluno da Poli, o Grêmios Politécnicos tem três publicações. Vamos comentar brevemente nossa Trindade: O **Politreco** é a **Revista dos alunos da Poli**, e só diz respeito à Poli. Aqui você pode descer o cacete e escrever bobagens, e o que você quiser sobre engenharia e exatas, pois roupa suja se lava em casa... com bom humor, é claro.

O **Metrópoli** é nossa gloriosa revista, a **Revista dos alunos da Poli!** É aberta a todos os politécnicos. O Metrópoli sai da Poli e chega nas maiores faculdades e CAs da USP, com grande repercussão, mostrando para o mundo lá fora quem são a Poli e os politécnicos. Não tenham medo de escrever no Metrópoli, alunos, não se intimidem com nossa qualidade, feita para vocês escreverem! O **Grêmios Informa** é um rápido boletim, para informar mais ainda sobre assuntos para os quais não haja tempo de serem tratados nas outras publicações.

... DO QUE SONHA NOSSA VÃ CRONOLOGIA!

Pois é, politécnicos, os semideuses do Grêmios também erram. No Politreco passado proclamamos em letras garrafais que o Politreco tinha DEZ ANOS. Tolo engano, vasculhando nossos arquivos descobrimos que o Politreco é uma instituição muito, muito mais velha, ele tem na verdade DEZESSEIS ANOS pelos Politrecos antigos do arquivo! Contar as origens deste erro é uma longa, longa história... Tudo deve ter acontecido quando no passado alguém errou uma conta de ano arctg...sen...ln... bom, nós também erramos na edição passada, ora!

Fica aqui a correção solene, o Politreco tem dezesseis anos. Dezesseis anos de História na Poli, dezesseis anos sendo o bufão e arauto da luta dos politécnicos e de seu Grêmios pela melhoria das condições de ensino na Escola Politécnica. E agora... leiam tudo e discutam bastante! Qualquer reclamação, o Politreco é vosso para publicar seus artigos concordando/discordando/elogiando/malhando. Aliás, fazemos questão...

Mas nosso lema é *veritas dolereat*, certo? Sim, que doam, se tiverem de doer, se meter o dedo na ferida causa tanta discórdia, *é hora de curarmos as feridas, não esconder a discórdia...*

E que assim seja!

Os Editores

DESINTEGRAPOLI

Competição doentia, histeria, deslealdade, ingratição e canalhice na decadência do nosso melhor evento

O autor não vai se identificar por motivos óbvios...

Serenados os ânimos, podemos falar com bastante liberdade sobre o que aconteceu durante aquela que já foi a gincana de Integração dos alunos da Poli. Revoltante e desgastante, o XVIII IntegraPoli ficará marcado como o fundo do poço. Se continuar assim, é melhor não ter mais.

PnC do Grêmio! Nada mais me revoltou tanto quanto esse grito. O Grêmio Politécnico foi o grande injustiçado. Todos acusavam o Grêmio, cuja idoneidade é inquestionável, e essas acusações há muito já haviam passado de mera brincadeira. O Grêmio se desdobrou para, como sempre, promover um evento de qualidade, bem organizado, e tudo é estragado, e o pior, recebe a culpa! Os alunos foram testemunhas de quanto o seu órgão de representação acadêmica se esforçou. E os centrinhos? Alguns até fomentavam esse clima antiGrêmio. Não percebem que voltando-se contra o Grêmio, voltam-se contra si mesmos? Grêmio forte, voz dos alunos forte, todos ganham com isso.

Questiona-se até que ponto está sendo "Integra" Poli. Está integrando alguma coisa? Politécnicos bêbados como se sua vida dependesse daquela garrafa, alguns com clorofórmio, xingamentos que todos sabem que não são brincadeira, mas um despeito ferrenho e arraigado, preconceitos tolos contra o curso f que explodem por motivos mais tolos ainda (seja opção de vestibular, ciúmes da quantidade de mulher no curso alheio, inveja quanto à organização do CA rival, coisas vergonhosas). Centrinho j querendo roubar a bandeira do centrinho d, pessoal do centrinho b arrumando confusão com a organização,

alianças bizarras, bêbados caindo e sóbrios reclamando... E ainda ousam gritar PnC do Grêmio! Grêmio, o bode expiatório das mazelas politécnicas.

Não sei que Complexo de Inferioridade estranho vivem os centrinhos, que acham que a única maneira de serem respeitados é vencendo o IntegraPoli. Acordem, CAs! Os departamentos estão uma titica didática, os alunos desorientados, a reforma curricular acelerada, muitos centrinhos estão dilacerados por interna guerra civil (opa, o trocadilho foi sem querer!) entre situação e oposição e, **para vocês, parece que a coisa mais importante que farão o ano todo é tentar vencer o IntegraPoli?!!!** Acordem, CAs! Não percebem que ganhar o IntegraPoli é um nada comparado às glórias de defender as boas condições de ensino no próprio curso? O Grêmio Politécnico não pode fazer tudo sozinho! Teoricamente, o próprio caráter da atuação do centrinho deveria facilitar isso. Mas na prática, como é? Não é.

Mas não generalizemos. Vamos colocar a mão na consciência, existem bons centrinhos politécnicos que não merecem esse desabafo. E o aluno próprio julgará, não daremos nome aos bois. Criticar, não acusar. Queremos o melhor para os CAs, que nunca foram, não são e nunca serão "sucursais" do Grêmio, deixemos claro. Com independência e liberdade, cada órgão em sua esfera de atuação por um objetivo comum: a gradual melhoria do ensino de engenharia na Escola Politécnica. Existe luta melhor que essa?

Vamos falar das canalhices que foram feitas no DesintegraPoli. Vamos começar

pela agressão a um membro do Grêmio Politécnico. A prudência recomenda calar, mas... Bom, no primeiro Metrôpoli, houve um artigo chamado "Quadrúpedes Politécnicos" onde um diretor reclamava da bagunça e confusão que determinados elementos causaram no IntegraPoli de 97, artigo este de concordância universal por alunos e professores. A verdade dói, não? Um murro também. Neste IntegraPoli, eis a vingança. Uma agressão a um representante do Grêmio que simbolizou uma agressão a todos os alunos da Escola, usando-se das armas que já foram criticadas, uma brutal violência. Talvez não pensaram que isso só ratifica o que foi criticado. Mas, calemo-nos. Sem vinganças. Aos alunos cabe o julgamento... e ele virá.

E o que dizer das ofensas às modelos? E o que dizer das canalhices da lista de objetos, daquelas vergonhosas trocas? Dar os objetos que os alunos com tanta dedicação conseguiram, para fazer o centrinho w vencer o centrinho a, que lutou para obtê-los honradamente, é uma atitude tão vil que não sei como aqueles que tomaram parte nela têm a coragem de se dizerem homens, tanto quem deu como quem recebeu. Mais vale perder com justiça que vencer na iniquidade, mas parece que no IntegraPoli "os fins justificam os meios". Pois é, a integração só ocorre para vencer os outros... E surgiu um boato tão podre que temo se realmente for verdade. Parece que, na Caça ao Tesouro, houve uma turma que perseguia e atrapalhava as outras engenharias. O que dizer? Mesquinhas rixas entre centrinhos, isso tornou-se o IntegraPoli.

E aqui uma crítica à prova do Bandeirão. Essa é uma prova das

Espaço Aberto

mais preconceituosas e é uma questão de honra acabar com ela. Qual é a moral por trás dela? Disputar para ver que aluno come aquela gororoba horrível, que não é tão horrível assim. É uma lenda gerada apenas pelo fato de que o bandeirão é usado por alunos da USP que não são de muitas rendas. E os politécnicos, a maioria jovens de família de classe A ou B, nunca comeriam num lugar tão popular! É puro preconceito! Ou seja, a idéia é fazer graça de uma comida supostamente horrível (na verdade na própria Poli existe uma lanchonete que consegue ser mais horrível ainda), na qual se faz questão de jogar sal para ficar mais horrível ainda e ver quem come aquela "coisa" (que muitos uspianos por falta de recursos comem todo dia satisfeitos) em menos tempo. A quem discorda do argumento do preconceito, vamos fazer essa prova no melhor e mais caro rodízio da cidade, veremos se ela vai ter graça então.

Futebol feminino, uma estranha tradição de certa confusão. Era verdade que o alambrado não era um primor de engenharia, mas poderiam ter demorado mais para quebrá-lo.

Chuva bendita que mandou os que queriam arrumar confusão embora! Teatro, não sei o que esse ano causou tanta cizânia. Curiosamente, não foram sobre os primeiros lugares... unanimidades gerais. Miss Bixo, a decadência de sempre, mas como foi a prova fundadora do IntegraPoli, mantém-se.

Meus amigos, meus inimigos, é hora de parar e averiguar nosso comportamento. É difícil ter orgulho do IntegraPoli. Trazer alguém de fora da Poli para o IntegraPoli é uma vergonha para o anfitrião politécnico. Que imagem nós passamos para os outros? Não é a toa que por aí só acham que os politécnicos são bitolados cujo único consolo é se acabar na bebida. Não é à toa que as garotas da USP quase sempre desprezam os decadentes politécnicos.

Fatalismo? Não, apenas um sadio pessimismo... Não deixemos o IntegraPoli se acabar. Mais uma vez devemos relembrar da máxima: **O importante é competir.** O IntegraPoli não existe para ser ganho. *Nós viemos para beber...se ganhar, foi sem querer...* Bons tempos em que essa música era verdade. De fato, beber é o de

menos, o pior são as rixas e confusões bairristas de competitividades doentias que o álcool catalisa.

Tomem os Centros Acadêmicos politécnicos a firme resolução de reerguerem o IntegraPoli, destruído pelas suas próprias rixas. Todos os meios tomados serão julgados honrosos pelas novas gerações de calouros. E não se esqueçam acima de tudo de que antes de serem competidores numa gincana, possuem a sagrada obrigação de, junto ao Grêmio, defender as boas condições de ensino dentro dos próprios departamentos e em todas esferas da Escola Politécnica. ■

Webber Motta

NOTA DOS EDITORES:

Este texto e suas críticas não necessariamente representam a opinião ou a versão oficial do Politreco e, por extensão, do Grêmio Politécnico sobre os fatos. Contudo apoiamos veementemente o apelo por união em nome de uma melhor qualidade de ensino na nossa Escola... nossa "sagrada obrigação". E frisamos, sem essa bandeira, de melhoria do ensino, tanto Grêmio como Centrinhos perdem a razão das suas existências.

A VALIDADE DO INTEGRAPOLI

"Seja uma pessoa e respeite os demais como pessoas" (Kant)

Fica totalmente sem sentido a realização de um evento que não segue os objetivos previamente estabelecidos para a sua existência.

INTEGRA-POLI é, sem dúvida, muito mais positivo que negativo. No entanto, é o caso de se pensar se o objetivo principal do evento e pelo qual sua intitulação recebe tal prefixo, foi cumprida (mesmo sabendo da sua provável extinção graças à reforma curricular).

Para auxiliar tal reflexão (que pela sua conclusão óbvia não

precisa ser muito profunda), basta citar as inimizades causadas entre pessoas de diferentes engenharias, o que, em muitos casos, levou à completa falta de respeito entre elas.

Vou citar um exemplo (não querendo enfatizá-lo enquanto acontecimento único, mas porque auxilia a reflexão proposta).

Houve uma pausa no jogo de futebol feminino graças a este tipo de desrespeito de um aluno da engenharia elétrica que, comprovando sua falta de respeito,

educação e cidadania, deu um tapa na cara de alguém que antes de ser uma mulher, é uma pessoa.

Fica, portanto, um pedido de reflexão, não só sobre a validade do INTEGRA-POLI, mas também sobre o desrespeito humano ocorrido.

Mais uma vez, acho que foi válida a sua realização, mas as suas virtudes não podem ser as únicas a ser enfatizadas. ■

Renata P. Figueredo
Naval-T97

TEATRO

“Muito barulho por nada” (Willian Shakespeare)

Alguns ignorantes ficaram por aí maldizendo o Grêmio quanto às fantásticas obras teatrológicas apresentadas no IntegraPoli e levantando boatos sobre arbitrariedades de nossos jurados, que entendem do assunto. Para desmentir esses bobões, vamos falar um pouco dessa interessante prova do IntegraPoli, considerada uma das mais divertidas, isto é, quando esses Shakespeares não ficam dizendo asneiras por aí. Vamos analisar os colocados em ordem decrescente, mas sem pretensões arrogantes:

Que miasma venenoso e insalubre emana do Rio Tejo para que a Naval e a Mecânica tenham ficado com a veia do tablado excitada? A Naval foi engraçadíssima, recebeu palmas de pé da platéia! Aliás, a única que conseguiu resolver o problema do som com dublagem. A Mecânica também foi bastante criativa. Destaque para o adivinho e ventríloquo Walter Mercato. Parabéns! Se você continuar a fazer palhaçada tão bem, não fique mais no CAM, venha para o Grêmio! Foi um bom roteiro. A Produção teve bom desempenho. Ressuscitou todos os ícones da nossa infância: ah, que saudade do Caverna do Dragão! O CMR fez um besteirol nonsense que lembrava muito de perto o Monty Pithom Flying Circus e foi bastante interessante. Sua virtude foi de haver sido a única peça que lembrou algo referente ao seu curso, um pedaço de minério foi transformado numa barra de metal! Dá-lhe

Minas e Metal! Deve-se sim ter orgulho do próprio curso, vocês estão certíssimos!

Civil. Os dramas da Poli sempre foram assunto farto para comédias e tragédias. Mas não foi nada legal terem dito no fim que “a Poli estava uma bosta!”. Muitos se ofenderam. Nós sabemos que a Poli está



ruim de fato, mas entendam que a relação de amor entre o politécnico e a Escola é sado-masoquista, a Poli nos ferra e destrói nossas mentes, mas nós a amamos! Portanto sejamos bem carinhosos nas críticas... Da Civil temos como destaque haver sido a única a invocar a sagrada Deusa da Engenharia. Química, um drama a parte. Deveriam ter percebido que três homens seminus dançando sensualmente para uma platéia predo-

minantemente masculina não faria sucesso mesmo. Tenham em mente sempre o público alvo, colegas! Contudo o lastimável ocorreu depois do IntegraPoli. Baixou bofes de Aristófanes ou Martins Pena em um consagrado aluno da Química que, como se fosse o novo Moliere ou Gil Vicente, saiu falando e escrevendo que no “Grêmio não havia quem entendesse de Teatro”, como se somente ele merecesse a inspiração das musas da Arte Dramática que inspiraram Eurípedes, Sófocles e Terêncio. Bem, se ele fez algo de teatrológico naquela peça, não fez direito, pois a platéia não percebeu nada... e “Vox Alunum, Vox Gremium”... A Suíça das Engenharias deveria podar o salto alto desse pretensioso Nelson Rodrigues de véspera, que não deve ter lido por inteiro uma peça dos teatrólogos aqui citados e quer entender de teatro! Todos sabem que humildade é a melhor política e isso que dá um carisma todo especial à Química. Mas não estamos magoados...

Quanto ao CEE, o que dizer? Apenas que foi muita sorte haverem achado um corajoso (ou louco) para cantar uma música com referências nada boas contra um ilustre centrinho politécnico... que tinha consideráveis membros na platéia.

Retiradas as asneiras ditas nos bastidores, foi uma prova extremamente divertida. CAI O PANO... E vamos parar de fazer tanto barulho por nada!

“Diretor de Dramaturgia” do Grêmio Politécnico

Espaço Aberto

A miscelânea acadêmica em doses

Massola nos deu bola!

Não sei se alguém percebeu, mas na foto da página 17 do Metrôpoli, qual era a aclamada publicação do Grêmio Politécnico que nosso Diretor estava segurando? Ora, todos amam o Politreco! Arranjem um politécnico que deteste o Politreco, nós arranjaremos dois que sejam indiferentes, três que gostem, e o melhor, uma politécnica que adore... e principalmente adore seus editores!

Júpiter, esse incompreendido

É engraçado notar que muitos ainda não perceberam ser o nome dado ao novo sistema de matrícula da USP devido ao deus greco-romano soberano dos deuses e senhor do Olimpo. Tanto o Jornal do Campus, quanto o Jornal do DCE, publicaram charges sobre Júpiter, porém sobre o planeta Júpiter! Não perceberam o significado do nome, nem tampouco que o planeta também levou seu nome em função do deus... é curioso, já que essas duas publicações têm consideravelmente mais alunos de Humanas que o nosso Metrôpoli, que tecnicamente em suas hostes editoriais só possuiria bitolados de Exatas... mais uma vez prova-se que a falta de cultura do politécnico é uma lenda preconceituosa...

Metrôpoli, nosso orgulho

É verdade que houve uns erros editoriais, mas no geral o Metrôpoli mais do que nunca está cumprindo seus padrões de excelência perante alunos e professores, não só da Poli, mas de toda USP! Participe também, politécnico!

Indiana Júpiter e os caçadores da vaga perdida

Muitos departamentos fizeram enroladas novelas de controle de turmas sobre algumas matérias, remanejando alunos e criando confusões nas secretarias. Contudo

com os dramas do sistema, a Escola ficou "de saco cheio" dos problemas de turmas e matérias e houve um resultado positivo: passou-se por cima da burocracia que certos departamento geravam, quem quisesse era só ir na Seção de Alunos, matrícula imediata (excetuando-se a fila), na turma que quisesse... Viva Júpiter!

Lamarckismo prático aplicado

O biólogo Lamarck no século passado teorizou que "quando um órgão em um ser vivo perdia suas funções, tendia a atrofiar-se". Seguindo a linha de pensamento do eminente biólogo, quando nos deparamos com tanta gente urinando fora da latrina nos banheiros masculinos do Biênio, e sabendo do tradicional desequilíbrio de distribuição sexual nos cursos de engenharia, ficamos pensando se Lamarck não tinha razão... Porque é óbvio que os politécnicos são educadíssimos e NUNCA mijariam fora da privada de propósito! Fica a dúvida: Se não é por falta de educação, seria por falta de pontaria? Ou seria mesmo atrofia?

Júpiter, esse taumaturgo

Acreditem!, Não houve só um caso: existem alunos cursando Física III sem haverem sido aprovados em Física I... e viva Júpiter!

Pelos Sem-Teto ou contra a USP?

Alguns que se dizem defensores dos estudantes chegaram ao cúmulo de defender que a USP dê seus terrenos aos Sem-Teto. Será que não perceberam que isso além de privar a universidade de seus recursos não resolve em nada uma situação causada por uma política habitacional inexistente? Os terrenos estão vazios, sim, mas quem garante que no futuro não terão uma utilidade na ampliação de alguma faculdade?

Júpiter, a voz da profecia,

No Capítulo IV da Fundação da Escola Politécnica (Politreco de novembro de 97), no Monte Olimpo, o centauro Quíron discutiu com Júpiter sobre a questão da sua aposentadoria sobre o Sistema de Matrículas, e terminou com uma frase até profética: Ainda vão sentir saudades do bom e velho Quíron...

Salvem nossas mesas!

Prometemos que vai levar um murro quem ficar pixando as mesas da Biblioteca. Foram anos e anos implorando verba para reformar as bibliotecas e vem alguém indigno do nome de politécnico e fica estragando tudo! Ora, mesa de biblioteca não é carteira antes da prova, não precisa ficar escrevendo cola!

Imperialismo Cultural

Façamos um *mea culpa*, no Metrôpoli só ficamos malhando uma superprodução estrangeira e não falamos nada de "O que é isso, companheiro?". Prometemos que da próxima vez daremos mais espaço para que se malhe também o cinema nacional!

Et intactus jardinius est!

Passou o IntegraPoli e os jardins da frente do Biênio continuaram sem nenhuma destruição. Pois é, quem apostou que seriam devastados se enganou redonda e quadradamente...

O Olimpo é aqui! Parte - I

No jornal da USP da primeira semana de abril na última página saiu uma matéria sobre a curiosa exposição no Sesc intitulada "Eu sou mais Zeus". Nesse artigo, o professor que organizava a exposição clamava contra o moderno esquecimento da riqueza da cultura clássica. É motivo de orgulho para a imprensa do

homeopáticas do Politreco...

Grêmio Politécnico, em especial para o Politreco, haver se impregnado de referências clássicas de mitologia, levando um pouco mais de cultura aos politécnicos. Assim deve ser, uma cultura leve e divertida... como os antigos prezavam...

O Olimpo é aqui! Parte - II

Somente nossos irmãos produtores conseguiram achar a Rua Minerva no IntegraPoli...

HighEngineer - o concurso

Estamos pensando em fazer um concurso aberto a todos os alunos da Politécnica de episódios do HighEngineer para agosto deste ano. O aluno escreve um episódio das aventuras de nosso divinos fundadores, o melhor será publicado. Quanto à premiação, sinceramente não temos a menor idéia do que dar. Mas já é um prêmio muito bom colaborar com o Grêmio Politécnico, não? De qualquer forma, pensem desde já em episódios e aguardem maiores informações...

Meus amigos representantes de classe...

Meus amigos representantes, façam visitas mais freqüentes à sala 15 e seus escaninhos. O Grêmio e os alunos precisam de vocês afinados com tudo o que se passa na Escola.

Politrecos antigos

Estarão disponíveis na secretaria da sala 16. Veja os capítulos da saga da Fundação, ou como o Politreco era mais/menos engraçado. O sistema é o mesmo que você faz para ler (e babar) com as Playboys... Aliás, politécnico de honra não precisa ver fotos de mulher pelada, ele consegue vê-las ao vivo em suas alcovas! Pelo menos no Grêmio é assim... quiá, quiá, quiá...

In Júpiter we trust

Ainda deve ter gente achando que o Sistema Júpiter é apenas mais um plano dos capitalistas malvados neoliberais para vender a USP. Não é verdade. O divo Júpiter deu problemas, de fato, mas que programa não dá seus paus no início? Desde o onnipotente Windows até o mais miserável EP do mais infeliz bixo da Poli, o pau é universal na computação. Consertados os erros, o Júpiter será um ótimo sistema e fará que a matrículas da Poli e da USP fiquem menos burocráticas. Aguardemos...

Tempos de Violência

Todos estão preocupadíssimos com a insegurança no Campus. Assaltos a mão armada, roubos de carros, drogas soltas, até estupros e assassinatos vez ou outra e a sempre presente e cada vez maior agressão ao patrimônio pú-

blico, seja depredação ou seja roubo de equipamentos. Quando perceberão que não estamos mais nos Anos Rebeldes e a polícia é necessária na Cidade Universitária? Com o fechamento do Campus a situação melhorou um pouco, é verdade, porém medidas mais draconianas devem ser tomadas para proteger a USP dos "bárbaros". Uma polícia mais forte e atuante aqui dentro, não devemos ter piedade de quem destrói patrimônio da Universidade.

O Grêmio despido, com prazer, aos seus alunos

Politécnico, você quer saber o que se passa no Grêmio que você elegeu e que o representa? Vá à sala 15 e converse conosco. Veja nossos murais, tudo que se faz ou delibera lá está afixado, regimento interno, orçamento, reuniões. Você sempre é bem-vindo, pois o Grêmio existe em função de você. E se você não participar, todos esses nobilíssimos ideais virarão palavrotórios demagógicos...

E Finalmente... escreva para o Politreco!

Ora, a contribuição para com esta publicação desta súcia discente politécnica néscia foi pífia cotejada com os tempos de outrora. Nenhuma chalaça! Nenhum despautério! E para rimar e fazer mais graça, vá chafurdar no Aurélio!

CONTRAPONTO

Um politécnico estava conversando com aluno da medicina da USP (sim, fora do InterUSP é possível uma convivência pacífica entre os nobres filhos de Minerva com os não menos nobres discípulos de Esculápio). Inevitavelmente caiu no famoso assunto dos verdadeiros politécnicos, que têm orgulho da engenharia: As glórias da Escola Politécnica e do Grêmio Politécnico. Mas aquele projeto de doutor não engolia facilmente, e começou também a destilar as glórias da Faculdade de Medicina. Assim um arrotava a grandeza do Paula Souza, o outro jogava na cara o Dr. Arnaldo, um falava de projetos mil, outro de mil operações. Os dois já estavam ficando de saco cheio...

- Os alunos da medicina ajudaram quando houve aquele surto de gripe espanhola em mil novecentos e...

O politécnico ergueu as sobrancelhas. Maliciosamente perguntou:

- Gripe Espanhola? Não foi aquela epidemia que matou um monte de gente?!

- Sim, sim, foi essa mesma! - disse empolgado o rascunho de doutor.

- Poxa, mas então vocês não ajudam em nada, hein?

Novidades

No mundo dos quadrinhos

Boas novas para fans dos traços de Jim Lee. Após o fracasso da editora Globo em trazer HQs da Image, é a vez da Abril Jovem relançar WildC.A.T.S., Gen-13 e WitchBlade, apostando que pode fazer melhor (e para acreditar nisso basta saber que Spawn é quinzenal no Brasil e mensal nos EUA, coisa rara). Serão duas novas publicações mensais com cerca de 50 páginas e formato americano, uma contendo Wild e Gen13, e outra com WitchBlade e a novidade (aqui, porque lá já é conhecido) Darkness. Segundo a editora, as histórias já publicadas pela Globo não serão repetidas, apenas explicadas em textos. Essa decisão baseou-se tanto no fato de não perder de vista os (escassos) antigos compradores, quanto na percepção de que WitchBlade, como teve boa venda, estaria repetido nas mãos de colecionadores que pretendem ter Darkness desde o começo. Para os novos colecionadores, a Globo ainda tem exemplares em estoque.

Agora, a melhor notícia. Preço, R\$3,30. Isso preocupa, pois todas as revistas mensais de formato americano com 50 páginas usam um papel de péssima qualidade. Quando perguntada, a editora afirma que o papel será o mesmo usado em Spawn, ou seja, estão apostando alto na qualidade gráfica, com dois títulos por edição, com o mesmo preço das atuais. Simplesmente o dobro da qualidade a que o setor está habituado no Brasil. Resta rezar para que saia tudo como planejado.

E os otakus (fãs ardorosos de manga e/ou animes) continuam se remoendo, afirmando que HQs

americanas só tem gigantes anabolizados e mulheres cujos seios são maiores que a cabeça rega-



dos a PhotoShop, mas sem enredo. Seria inveja da qualidade gráfica ou do dinheiro? Não levem a mal, afinal também gosto de mangá. Faço questão aqui de divulgar a home page da Animax, que vem tentando difundir a cultura de entretenimento japonesa no Brasil <http://www.cybershimbun.com.br>. Segundo eles, Dragon Ball Z começará a passar nas TVs brasileiras ainda este ano, “se os capitalistas deixarem”.

Outro grupo empreendedor (e falando em qualidade gráfica sem enredo), é impressionante que um grupo de RPG que sabe desenhar publique suas jogadas como se fossem histórias em quadrinhos. Qualquer um que já leu as HQs publicadas pela Trama Editora (a mesma da Dragão Brasil) percebe isso. Também não tenho nada contra (conheço várias pessoas que se utilizaram das idéias deles em seus jogos), mas isso centraliza muito o público alvo em torno de quem joga RPG ou já conhece a Dragão. Sem levar em consideração o fato de que

seria bom se eles pudessem acabar uma história antes de começar outra. Lua dos Dragões, o mais promissor de todos, começou nas bancas pelo número dois. O número um só saiu em lojas de RPG. Até agora (mês e meio depois) ainda não achei o terceiro. Mas mesmo aos tropeços, eles estão de parabéns, conseguindo manter uma criação de histórias nacionais que não devem absolutamente nada às americanas, a preços compatíveis.

Vem por aí, também pela Abril Jovem, uma tonelada de crossovers: Homem-Aranha & Gen-13, WildCATS & X-Men e Wolverine e Dentes-de-Sabre (na época da CIA) & Team7 (muito convenientemente apoiando um lançamento em cima de três títulos firmes no mercado). Ambientalizado na 2ª Guerra, Batman & Capitão América. Outros envolvendo Marvel/DC/Image devem vir a partir de agosto, mas ainda não há confirmação.

E a sequência de Marvels, Código de Honra, narrada desta vez não por um fotógrafo, mas por um policial de Nova York, deve despontar já no começo de junho.

Encerrando, os fãs de Groo podem armar o sorriso. Primeiro Sérgio Aragonés “Destroí a DC” e agora “Massacra Marvel”. O primeiro foi ganhador do prêmio Einsner de Humor, mas como o público da Marvel é muito maior que o da DC por aqui, provavelmente o segundo venda mais.

Marcelo Beccaro Bastos
Naval - T96

Coluna do

Murphy

O Brasil é realmente um país muito lindo... Mas não foi bem este fato que me trouxe aqui. Há dois ou três meses, estava eu no MIT (Murphy's Institute of Technology) quando recebi um telefonema de um caro amigo meu da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), me convidando para vir ao Brasil.

Como todos devem saber, meu nome já é mais conhecido que o de Gauss, mas ainda sou o segundo na lista, pois Newton ainda é mais conhecido que eu... Vocês sabem, toda aquela história da maçã e coisa e tal.

Bem, era exatamente nisso que eu pensava quando ele me ligou, dizendo-me que na Poli eu teria a chance de completar minha teoria (e finalmente tornar-me mais famoso que Newton, meu arqui-rival!).

Acontece que, chegando ao Brasil, desembarquei no aeroporto do Galeão (na belíssima cidade do Rio de Janeiro) e, é claro, minha bagagem extraviou... mas como achei a cidade muito bonita, resolvi ficar por lá uns dias. Com meus últimos centavos comprei um lindo apartamento - no edifício chamado Palace II - e também, é claro, ele caiu... Ou melhor, foi implodido um tempo atrás - se eu pego este tal de Naya!

Ficando "sem teto" (finalmente descobri o porquê de haver tantos sem teto no Brasil!), resolvi me abrigar na casa de meu querido amigo, mas ele já foi me dizendo que para

ficar com ele, eu teria de trabalhar... Então, cá estou. Como de costume, aproveitarei este "trampo" para melhorar a minha teoria.

No pouco tempo em que estive presente na Escola Politécnica (ainda não me acostumei a chamar isso aqui de Poli...) tive o desprazer de inúmeras vezes ouvir alguém reclamar de uma coisa: falta de papel higiênico.

Meu... Isto é uma escola pública! Sabem qual é a chance de se encontrar papel higiênico em qualquer escola pública do mundo? É algo tão fácil como resolver algebricamente a integral:

$$\int e^{x^2} dx$$

Sinceramente, se você quer papel higiênico, traga de casa. Vai morrer se tiver que colocar um pouco no material? Aliás, se tiver um bloco de fichário bem ruim, às vezes é melhor que papel higiênico - apesar do papel higiênico ser mais legal... vem sempre com uma notícia do Estadão. Rolos de papel higiênico não vão existir aqui, **mesmo**, porque sempre aparecem uns doidos que resolvem enfiá-los, inteiros, dentro do vaso sanitário... Isso é, para mim, uma puta idéia de giricol!

Outra coisa que tenho visto é gente destruindo os prédios, sobre o pretexto de que "eles estão caindo, mesmo"... Isso é

um absurdo! Tá certo, eles precisam de reformas e ninguém faz. Sabe a melhor coisa pra se fazer? Deixar cair! É isso aí, negada, deixa a coisa toda ir para o brejo, aí eles vão fazer alguma coisa! Mas se os alunos ajudarem a derrubar, não acredito que consertem, pois vão alegar que os alunos é que destruíram tudo e que merecem assistir aula em baixo das árvores. E eu vou concordar com eles!

Agora tem mais uma coisa: não tem cabimento ficar reclamando do Grêmio (deixa eu defender o meu, senão tô danado!), afinal, se você acha que alguma coisa precisa ser feita e ainda não foi, por que não aparece por lá (sala 15 do biênio) e não diz para todo mundo o que acha? Ou melhor, por que você mesmo não ajuda a fazer? Hã? Não tem tempo? Que coisinha linda! Pois saiba que todos no Grêmio são alunos como você e ninguém deixa de estudar para fazer o que precisa (bem, só às vezes...!)

Agora, não achem que esta coluna vai aparecer todo mês (Êêêêê! Mês que vem não vai ter! - eu sei que é isso que todo mundo está pensado!), pois aqui neste planeta quem fala a verdade some, e quem mente vira presidente da república... E lembre-se: se algo tem a mais remota possibilidade de dar errado, vai dar errado...

Murphy, PhD. Em Teoria dos Erros.

Contratado Especial do Grêmio Politécnico.

Internéxiondu Aphérs

Reforma curricular

O que você tem a temer?

Reforma Curricular tem sido motivo de muitas discussões, boatos e, principalmente, muita preocupação por parte de quase todos os veteranos de nossa escola. E os calouros, se ainda não estão se preocupando, é porque ainda não sabem o que está por vir.

Ninguém discorda que as "regras" e "normas" de nossa escola estão, de certa forma, ultrapassadas, e que o ensino aqui está longe de ser o esperado e que, portanto, mudanças devem ser feitas... Mas seria importante observar que não são mudanças quaisquer que irão corrigir a escola, e muito menos o farão em pouco tempo.

Muitas propostas foram feitas pelos alunos, representados pelo Grêmio Politécnico, e a escola, apesar de aparentemente ignorar todos os pedidos e uma aparente "traição", ao votar muitas das propostas em dias em que não houve aula, muito do que foi proposto, no fim das contas, foi aceito, pelo menos em parte. No entanto, não aprovaram algumas das necessidades básicas, como a obrigatoriedade de um curso de pedagogia aos professores...

De uma forma ou de outra, os últimos preparativos estão sendo feitos, e a reforma entra em vigor a partir do ano que vem, 1999... E isso tem muitas implicações, principalmente para quem entrou este ano, ou seja, os calouros... Mas os veteranos com dependências também não escapam, não.

O que a Escola deseja?

É uma proposta realmente nobre. O que a Escola está propondo causará uma melhoria significativa no ensino, com o objetivo apenas de melhorar a vida de seus estudantes e, conseqüentemente, gerar melhores profissionais, me-

lhorando ainda mais a imagem de si própria, não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Com a reforma, além da proposta de uma necessária mudança na grade horária, a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo pretende formar engenheiros mais conscientes, com mais conhecimento das disciplinas que estudam, não só para "passar de ano", mas também para que este seja um bom e sério profissional e, acima de tudo, se sinta realizado.

Com a reorganização sugerida para as matérias, é pretendido que estas sejam apresentadas de forma mais coerente com seus conteúdos, de forma que não se "suponha" que o aluno saiba algo que ele nunca viu na vida. Desta forma, além de facilitar a vida do aluno, a Escola permite que o aluno interrelacione as disciplinas e com isso forme um conceito mais global do que lhe é ensinado.

A redução da grade horária visa, não só a mudança da estruturação dos cursos (que a partir de 1999 passam a ser unificados em quatro grandes áreas: Civil, Mecânica, Química e Elétrica), mas também visa uma redução da carga sobre o aluno, para que lhe sobre mais tempo, não só para estudar, mas para manter seus projetos pessoais e, enfim, realizar-se como estudante agora, e futuramente como profissional.

Como vai funcionar?

Como as mudanças não serão pequenas, a reforma vai acontecer em algumas etapas, para evitar que a passagem de um sistema para o outro seja muito traumática. O principal problema da Reforma Curricular é uma diminuição da grade horária, que

passará de 60 horas semanais para 40 horas. As aulas passarão a se iniciar às 8:00 da manhã e seguirão no período matutino até às 12:00. No período vespertino, as aulas serão das 14:00 às 18:00. Ambos os períodos durarão quatro créditos, totalizando 8 durante todo o dia. Em cada período serão ministradas duas, uma ou nenhuma aula. Vale lembrar que o crédito passará de 50 minutos para 60 minutos e as aulas terão uma duração, em geral, de duas horas, e não mais uma hora e quarenta minutos.

Isso afetará muito a estrutura de alguns cursos, pois se hoje há no máximo 60 créditos semanais, e o máximo de créditos para a matrícula é 40, a partir do ano que vem, com máximo de 40 créditos, o número máximo de créditos para a matrícula passa a ser de 28... O que é muito abaixo da média de créditos em que os politécnicos se matriculam a cada semestre. Vale lembrar que alguns cursos mudarão muito pouco, como a Engenharia Elétrica, pois o número normal de créditos do semestre ideal é 28, porém para alguns cursos como Engenharia Química ou a Civil a mudança será bem mais complicada pois possuem média de créditos normais maior que 31! Isso poderá ser resolvido mantendo o limite de 40 créditos para os alunos ingressantes até 1998, mas será humanamente impossível cumprir 40 créditos semanais, uma vez que para isso o aluno precisará passar os cinco dias da semana inteiros na escola.

Com isso, muitas matérias vão sumir, mudar de ano, trocar de nome e coisas assim que tornarão a vida dos alunos "pré-reforma" muito complicada, se estes tiverem alguma dependência, pois correrão o risco de não conseguirem passar de

uma matéria que não mais existe e os departamentos terão de achar uma forma de acertar a situação. Isso é principalmente verdade para quem não passar de Física 4, por exemplo... Na possível nova estrutura curricular são apenas três físicas (Físicas A, B e C). Se o aluno não conseguir ser aprovado em Física 4, como irá fazer? Alguns estão sugerindo que o aluno vá fazer o curso no Instituto de Física, mas o que fazer se a matéria for de algum departamento da própria Poli? E se for reprovado nas Mecânicas? A proposta é que o curso de mecânica no novo currículo seja ministrado em apenas um semestre. Assim, se você não passou da Mecânica IV e não quiser fazer a "nova" mecânica depois, irá precisar de uma equivalência... Isso tudo, é claro, depende da forma como as regras forem feitas, pois nada disso ainda foi decidido. É importante portanto que você se informe a respeito e questione os departamentos de sua engenharia sobre este assunto.

Além destes problemas básicos, surge um outro: o aluno que ficar com alguma dependência fatalmente será obrigado a deixar de lado alguma matéria do currículo ideal para poder cursar a dependência, uma vez que o número normal de créditos será também o número máximo de créditos para a matrícula... Isso significa dizer que a média do tempo que um aluno demora para sair da Poli tende apenas a aumentar.

Mas não há a necessidade de muito desespero, pelo menos para os veteranos: se não houver dependências do primeiro ano (ainda há chance de passar este ano!), ainda há algum tempo. A escola estabeleceu uma ordem de mudança, que seriam os estágios de mudança no currículo, chamando o currículo atual de EC0, o currículo de adaptação de EC1 e o currículo novo de EC2. Isto seria aplicado da seguinte forma: O currículo EC0

será dado até 1998 para o primeiro ano, até 1999 para o segundo, até 2000 para o terceiro, até 2001 para o quarto e até 2002 para o quinto. Nos anos de 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003 (anos em que o EC2 começa a ser utilizado para quem entrar a partir de 1999, para o primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto anos respectivamente), serão oferecidas matérias do chamado EC1 para os alunos com ano de ingresso inferior a 1999, para o primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto anos respectivamente. O currículo EC1 será composto por um misto entre o EC0 e o EC2.

Assim, se você tem matérias do segundo, terceiro, quarto ou quinto ano pendentes, ainda terá algum tempo para se livrar das pendências, sem maiores problemas... Mas quem é ingressante em 1998 sofrerá muito com a mudança, pois se ficar com uma dependência sequer já será obrigado a fazer matérias do EC1, sendo obrigado a conviver com as complicações já mencionadas anteriormente.

O resultado

A Reforma parece, para quem já está aqui a algum tempo, mais um contratempo do qual terá de se livrar e, na verdade, para os ingressantes até 1998 isso é a mais pura verdade. No entanto, o novo currículo EC2 que foi proposto (mas ainda não foi aprovado) é muito melhor elaborado que o atual, e o semestre ideal está bem mais coerente.

Se vai funcionar ou não, se o novo currículo ideal é realmente ideal ou não e algumas outras considerações, só o tempo nos mostrará, mas que o EC2 proposto é melhor que o EC0 atual é uma certeza. Embora esta mudança vá causar uma grande quantidade de problemas a praticamente todos os atuais alunos da Escola, os alunos novos, a partir do ano que vem, encontrarão um curso muito mais interessante e inteligente. E não é difícil enxergar isso: basta

comparar o primeiro semestre do EC0 atual com o primeiro semestre do possível EC2: Se no EC0 o primeiro semestre tem: Cálculo I, Física I, Vetores e Geometria, Mecânica III (I para a Civil), Computação, Laboratório de Física, Introdução à Engenharia (específica) e Desenho, o primeiro semestre do EC2 proposto tem: Cálculo I, Álgebra Linear I, Computação, Introdução à Engenharia (mais geral, por causa da unificação) e Desenho.

As diferenças mais "gritantes" são o "desaparecimento" de Física I, Mecânica III e do Laboratório, além da mudança de nome de Vetores e Geometria para Álgebra Linear I. Física I e Mecânica III (assim como o Laboratório) foram deixados para o segundo semestre, quando o aluno já terá aprendido cálculo, tornando estas duas matérias, geralmente muito complicadas para os calouros, bem mais simples. Isso simplificará não só a Física A, mas também a Física B e Física C também, pois em Física A há a necessidade de se saber derivar e integrar (Cálculo I), na Física B há a necessidade de, além de derivar e integrar, derivar parcialmente (Cálculo II) e na Física C há a necessidade de integrais duplas, triplas (quadruplas, quintuplas... - todas de Cálculo III).

A reforma não está sendo feita totalmente a contento do Grêmio, pois acreditamos que esta poderia ser bem mais complexa, tornando o ensino muito superior ao atual, mas não se pode querer tudo em tão curto espaço de tempo. Desta forma, se o currículo EC2 proposto for aprovado, não devemos nos posicionar contra tal reforma, pois ainda que ela não tenha sido feita como sonhamos, ela sem dúvida veio para melhorar a vida dos novos estudantes (e é claro, complicar a nossa!), o que é louvável nos dias de hoje: uma escola pública tentando melhorar seu ensino.

Daniel Jorge Caetano, Civil T96
dcaetano@sti.com.br

Integrapoli

Na semana de 16 a 20 de março aconteceu o maior evento politécnico do ano: o Integrapoli, versão 98. Com algumas inovações esse ano, o Integra foi estendido para todos os dias da semana, começado na segunda às 13:00 horas e só acabando na madrugada de sábado, com o resultado final. A participação dos Centros Acadêmicos foi de grande nível, com a realização de belas provas e disputas.

Tudo começa às 13:00, em frente à sala 15 do Biênio, quando representantes e alunos de todos os CA's estavam esperando a divulgação da prova surpresa. Este ano, a prova consistia em arranjar uma bixete de outro curso (qualquer uma que não faça POLI) e trazer 10 metros de uma mangueira; também havia ponto extra para a bixete que tivesse o nome mais extenso. Ganhava a aluna que sugasse Fanta Uva mais rápido até uma certa marca na mangueira. A vencedora foi a representante do CEN e a de nome mais extenso foi a do CAM.

A terça-feira foi o dia da caça ao tesouro. Como todo ano, as pistas foram dadas a um representante de cada CA, e estes as distribuíram para os alunos saírem atrás do "tesouro". Aquele congestionamento de carros em frente ao cirquinho foi pontual, e quando as pistas foram liberadas a correria começou. Foram escondidas mais pistas para o "tesouro", que estavam dentro de compartimentos de filmes fotográficos. Originalidade nos esconderijos não faltou. Tinha na rua Cipotânea (você conhece?... nem eu!), no Instituto Oceanográfico, na Odontologia... enfim, por toda a USP. A pista final foi tirar uma fotografia do local onde foi encontrada a segunda pista.

A entrega de alimentos e roupas estava prevista para as 11:00



horas da manhã de quarta-feira, mas um engano na vinda do caminhão que ia recolher as doações (que só chegou próximo das 13:00 horas) atrasou um pouco a contagem de pontos. São Pedro ajudou, e a chuva que parecia incipiente logo desapareceu depois de alguns pingos. Quase todos os centrinhos conseguiram atingir a cota máxima e pontos, ocorrendo até doações para o CMR.



A quinta feira prometia, com a montagem do palco no novo lugar para eventos politécnicos, aquele espaço que foi capinado entre o Prédio da Administração e da Elétrica. Com uma lista extensa de objetos, o dia teve inúmeras surpresas, novidades e decepções. Tinha até telão montado para o *close* nos melhores momentos.

Logo no começo houve a apresentação de algumas das modelos de agências famosas que deram o grito de guerra na frente de todos, alegrando os olhos da população masculina local. As mulheres também não ficaram na mão, com suspiros e olhares melosos para os modelos que vieram.

O engenheiro formado em 4 anos também impressionou, mostrando que não é necessário ser nenhum super-herói para se fazer POLI. Além do mais velho politécnico, mostrando que a POLI tem uma longa história de méritos. O velho Senhor, pelos seus gestos e cara de contentamento que demonstrava na apresentação perante o público, pareceu orgulhar-se até hoje de ter feito a melhor escola e engenharia da América Latina.

Itens nostálgicos como professor corujinha, canudinho dos Trapalhães, Supermanual do Escoteiro Mirim não foram esquecidos. Os compactos de "Mintchura", "Você não soube me amar", "Fusão Preto" entre outros foram difíceis missões para os CA's caçarem... teve procura em tudo quanto é sebo de disco da cidade. Além de itens estranhos e difíceis de serem encontrados, como um Tricorder (aquele da Jornada nas Estrelas), uma camisinha musical (as duas apresentadas tocavam o Tema de Lara e o hino do Flamengo) ou a maior bola inflável - devidamente inflada, além de um MSX 1.0 e um drive de oito polegadas funcionando.

Também teve exame de próstata dos presidentes dos centrinhos, fóssil de trilobita, monge elétrico, "O bit do Flynn dizendo sim" - que era uma parte do filme Tron, alunas da FEI e Mauá beijando o pé do presidente. Mas com certeza uma

das horas mais divertidas foi a mordida no pênis de chocolate, com caras e bocas de todos os tipos, principalmente na hora do Centro de Engenharia Naval. Foi impossível não rir.

Os contatos, influências e lábias dos politécnicos foram testados com apresentações na gincana do programa "Ratinho Show" e fotos com artistas famosos, como Mila Cristie, Carla Perez, Tunderbird e até o diretor da escola politécnica Antônio Massola. Todos vestiram a camiseta do Cursinho da POLI.

A festa só não terminou melhor por causa da confusão que algum alunos causaram, movidos pela bebida e falta de consciência, causando uma pausa temporária na comemoração, rebuliços entre os participantes e ira em alguns. Também teve uma confusão na hora da Matriosca de oito níveis, mas no fim quase tudo deu certo.

A sexta-feira nasceu ensolarada, com alta concentração de pessoas em frente o palco antes do meio-dia, horário oficial de início das provas. A primeira prova, o Halterocopismo masculino e feminino, correu bem. Mesmo com a decepção de alguns, e surpresas de outros. Além, é claro, dos tradicionais vômitos. No bandeirão também houve aquela bela e fina demonstração de bons modos à mesa, com arroz voando para todos os lados e carnes sendo engolidas sem mastigar... tudo com o copinho de leite para acompanhar.

Houve mais confusão no futebol feminino, com a baixaria de alguns mais exaltados que tentaram agredir as jogadoras. A Biga também foi bem polêmica, com injustos de um lados, injustiçados do outro e vencedores comemorando. A decepção e raiva de alguns para com esta prova foi bem marcante, mostrando que os participantes do Integrapoli não estão lá só por estar. Os melhores se entregam de coração na disputa.

Duas novas provas marcaram a competição neste ano: A Corrida de Tonel e a de Pé de Pato. A primeira consistia em um bixo dentro de um tonel, rolando por vinte metros, e depois retornando; foi divertida, e promete ser repetida no próximo ano. A outra era um bixo, usando pé de pato, preso a uma aluna por um bambolê, tendo que dar 5 voltas num



circuito, bebendo uma lata de cerveja por volta. Essa última substituiu o Beer Velocípede, e poderia ter sido bem melhor se a chuva não tivesse atrapalhado. No final, o resultado da prova não contou para a pontuação, e o protesto de alguns foi visível.

Com a chuva, o terreno ficou enlameado, tornando impossível a continuação das provas no mesmo. Então o local de eventos foi transferido para frente do biênio, onde depois foram executados o Teatro e o concurso Miss Bixo. Não

sem antes a execução do Cabo de Guerra, com a trégua temporária da chuva. Todos foram para o estacionamento do Prédio da Elétrica, e a disputa de forças começou. A Civil estava com um time muito robusto, e venceu novamente. Tristeza na face do time da Naval e Química, que se esforçaram ao máximo para tentar a vitória. Além do CMR, que fez uma disputa irônica e despreocupada, aliviando um pouco a tensão local.

Já de volta ao Biênio, os preparativos para o teatro estavam prontos. As apresentações foram, em sua maioria, ótimas. Destaque para a Rosélia e a crítica ao Júpiter, da Civil; os strip-teases da Química; os smurfs da Produção; o gênio da jaca da Mecânica falando em um castelhano muito cômico; e os Transpower-rangers da Naval em ótima atuação, levantando aplausos de toda a galera que estava assistindo e garantindo o primeiro lugar.

O Miss Bixo veio logo em seguida, com um apresentador trocando de roupas e mandando beijos para a platéia, além de perguntar e conversar num ritmo descontraído e engraçado com as competidoras. Teve de tudo esse ano: Cleópatra, ruivas altas e fatais, a bela garota da panfletagem, uma Betty Boop vestida de vermelho, a Carla Perez da mecânica, com um rebolado que poucas garotas conseguem.

O resultado final saiu na madrugada de sábado, com o CAEP sagrando-se campeão. Em segundo veio o CEC, acompanhado do CAM, CEN, AEQ, CMR e CEE por último.

Por fim, o Integrapoli cumpriu sua função de unir todos os alunos da universidade em um só ideal: a confraternização. Parabéns para a equipe organizadora, que fez o possível e impossível para proporcionar uma ótima festa, resolvendo os problemas previstos e os imprevistos da melhor maneira. Que no próximo ano a alegria se repita



Integrapoli, Sem Crises

Considerações

do finzinho do Integrapoli

Muitos não puderam ficar para ver o fim do Integrapoli, e portanto o Politreco numa utilidade pública, vai falar um pouco do seu úmido final.

Começou a chover durante a prova da corrida de pés de pato. "Oba, politécnicas de blusa molhada!" pensaram alguns... mas se decepcionaram, para variar um pouco.

Provou-se que os politécnicos são feitos de papel higiênico, pois foram poucos que não tiveram medo da chuva. Como resultado, a maioria fugiu para o palco coberto. Alguns pegaram as placas de compensado do futebol feminino para acobertar-se, outros conseguiram se enfiar debaixo de mesas de plástico, outros ainda se cobriam com cadeiras! Como se fosse importante manter o cocuruto da cabeça seco enquanto o corpo todo estava molhado... mas os diretores do Grêmio permaneceram corajosamente ensopados em seu lugar, organizando tudo.

Tivemos realmente muita sorte de não haver desabado o palco com o excesso de peso. Se desabasse... certamente caibros quebrados iriam furar barrigas e certamente haveria membros quebrados. Não foi um palco feito por engenheiros, e mesmo que fosse, não tinha a obrigação de acomodar um excesso de pessoas temerosas mais da chuva do que de um desabamento.

Contudo, o piso estava em frangalhos após a turba descer, tudo torto e flambado. Era impossível continuar. O som estava bom, a iluminação também, mas não havia a mínima segurança por lá. O chão ficou cheio de lama.

ativíssimo Diretor Presidente ser barrado na entrada por mais que tentasse explicar seu tremendo "status" para o segurança o qual já estava bem cansado de ouvir que todo mundo era do Grêmio... Enfim, decidiu-se que o

IntegraPoli continuaria, o Cabo de Guerra diante da Elétrica e as provas de palco nas escadarias da frente ao Biênio. Houve um pouco de atraso, já que a aparelhagem de som e iluminação tiveram de ser remontadas. Mas tudo terminou bem... quase tudo, afinal, como ouviu-se dizer: "nenhuma engenharia venceu!"

Mais um IntegraPoli terminado. Muitos perguntam se ano que vem, com as reformas no vestibular, haverá outro IntegraPoli. Para ser sincero, ninguém faz a menor idéia, afinal, isso é com a chapa do Grêmio que for eleita no próximo ano. Mas o grande vencedor do



**Nova roupa
dos orga-
nizadores
dos futuros
Integrapolis**

Fora o Cabo de Guerra (que ficaria bem bizarro num chão enlameado), o Teatro e Miss Bixo dependiam do palco. Continuar o IntegraPoli ou não? Reunião com os CAs urgentemente! Dois representantes de cada centrinho na sala do Grêmio no Biênio! Mas já se fechara o prédio. E como convencer o segurança do Biênio de que você era do Grêmio e também deveria entrar? Foi extremamente divertido ver nosso

IntegraPoli foi o terreno entre o prédio da Administração e da Elétrica. Um espaço onde será construída a Nova Vivência da Escola Politécnica, pelo Grêmio e pela Escola, mostrando como as forças docentes e discentes podem cooperar para a construção de um bem de todos. Um grande e coletivo espaço de vivência, um fórum de discussão para toda Poli, um local para docentes, funcionários e alunos de toda Politécnica aproveitarem.

Adam Marx

* A Fundação Vanzolini, ao contrário do que muitos acreditavam, está promovendo a distribuição de renda no país. Trata-se dos pedintes que aparecem em frente ao Biênio a partir das 18:00hs e recebem esmolas dos alunos da Fundação. Não é muito mas já é um começo, não é possível perder a esperança!

* A Ilha da Fantasia está ameaçada. A prefeitura da Cidade Universitária, além de dificultar a realização de festas, já está trabalhando com a polícia para combater o consumo de drogas no Campus. Agora o prefeito também ameaça colocar lombadas eletrônicas para controlar o trânsito. Daqui a pouco vão obrigar os alunos a estudar!

as provas que transformaram o Integrapoli em uma festa de iniciação ao alcoolismo e não mais de integração dos calouros. Também não houve sensibilização dos organizadores pela grande miséria e fome por que o país passa, e continuou-se com as brincadeiras com comidas e a agonia de calouros passando mal tendo de comer dois bandejões no menor intervalo de tempo.

quando crianças aquele velho ditado: "Ladrão que caça ladrão, tem cem anos de perdão".

* Neoliberalismo às avessas: nos outros países o neoliberalismo é entendido como a saída do governo de atividades não essenciais para atuar na área de educação, saúde, moradia e assistência. No Brasil o neoliberalismo consiste na saída do governo de áreas como saúde, educação e moradia para atuar no financiamento de bancos, comércio de dólar, elevação das taxas de juros e aumento do desemprego.

* Enquanto as empresas exigem cada vez mais uma interação maior entre estudante-empresa para a contratação de engenheiros, a Poli orgulha-se de aprovar uma reforma curricular na qual os alunos não terão tempo para fazer estágios.

* Com o do Congresso dos Estudantes da USP, já apareceram candidatos a delegados com propostas como: "Monção contra o lançamento do Windows 98", "Monção contra a morte de P.C. Farias", "Anulação da ida do homem à Lua", "Invalidação das Leis de Newton", "Protesto contra o governo Neoliberal de Fernando Henrique Cardoso e o Cálculo Integral". Não perca tempo, comece a conhecer os candidatos e suas propostas.

* Andam falando por aí: "A UNE, muito preocupada com a exploração a que estão sendo submetidos os estudantes, convoca todos os estudantes que fizeram a carteirinha da UNE para ir a Brasília protestar contra o monopólio da carteirinha da UNE". (Sou da Paz)

Adam Marx



* Muitas pessoas entraram no espírito do Integrapoli, dançando, brincando e participando, mostrando que só não se divertiu quem não quis. Apesar da tempestade que caiu, os alunos ficaram até o final para ver grandes talentos no Miss Bixo e no Teatro, se apresentando para um júri não tanto talentoso.

* A queda de Collor e agora do deputado Sérgio Naya servem para mostrar que os ladrões do planalto não são tão corporativistas quanto parecem, eles aprenderam

* Os funcionários da Poli estão alvoroçados. Isso por causa do ritmo de trabalho imposto pelo novo diretor: ele tem feito o pessoal trabalhar mais. A nova gestão promete.

* O último Integrapoli prometia ser o melhor dos últimos tempos, mas a organização do evento não conseguiu acabar com

Gol de Caneleto

High Engineer

- BRAMANTE É UM INICIANTE! - ouviu-se no Palácio do Latrão em Roma no século XVI vindo do gabinete papal. Os engenheiros imortais Paula Souza e Ramos de Azevedo estavam tendo um colóquio com o Papa Júlio II. Parecia que Azevedo estava um pouco exaltado.

- Azevedo, mais respeito com Sua Santidade! - dizia Paula Souza.

- Engenheiros como nós não podem ser preteridos por esse tal de Donato Bramante!!! Quem é ele afinal? - reclamava Azevedo.

- O mais famoso arquiteto da Itália... - respondeu Paula Souza resignado, e depois dirigindo-se ao Papa disse:

- Mas Vossa Santidade há de reconsiderar nosso projeto, não?

O benigno Júlio II piedosa e calmamente respondeu sem ligar para o stress de Azevedo:

- Entendam, não duvido que seria uma ótima catedral essa que os senhores me propõem, contudo Bramante tem mais experiência nesse tipo de construção. Bramante construiu a catedral de Santa Maria da Graça em Milão e todos gostaram, é natural que haja o desejo de que Bramante construa a Basílica de S. Pedro.

- Santidade, veja novamente meu projeto! - disse Azevedo desenrolando o rolo de pergaminho com a planta da catedral. - Veja que belas cúpula e colunas! Conciliando os valores estéticos da antiguidade com os ideias cristãos, uma cúpula tão boa assim nem no Panteão Romano! Nem Santa Sofia! E belas colunas na frente diante de uma praça...

- A idéia do obelisco no meio é minha! - acrescentou Paula Souza orgulhoso.

- ...e todos os cálculos já fizemos, tudo pronto. Note aqui na nave principal a posição do pátio sobre o altar principal ...

Júlio II esperou Azevedo terminar seu discurso para voltar a falar:

- Meus filhos, Deus não tardará a vos recompensar por esse esforço pela Santa Igreja. Não desejo construir em Roma a maior catedral do mundo por ostentação. Quando Nosso Senhor veio ao mundo, fundou sua Igreja como um grão de mostarda, com apenas doze apóstolos. O grão de mostarda brotou e tornou-se uma grande árvore, cujos galhos de estendem pelo mundo inteiro e todos os homens buscam sua sombra. Nós em Roma estamos exatamente no tronco dessa árvore, que como tal, deve sustentar sua estrutura. A Basílica do Latrão está muito pequena. A nova Catedral de S. Pedro, construída sobre o local do túmulo do apóstolo primeiro Papa na colina do Vaticano, deve portanto ser a maior e mais bela de todos os tempos, pois é um monumento à grandeza do Senhor e um templo capaz de acondicionar todos os peregrinos que vem à Capital da Cristandade.

- Santidade, meu projeto é maior que Santa Sofia! Consegue ser grandioso sem perder a humildade. Fará Salomão ficar com inveja, eu garanto.

- Não exagere, Azevedo. - disse Paula Souza, que estava já meio sem esperanças de ganhar a causa.

- Meus filhos, admiro que vosso escritório de engenharia tenha aprontado tudo, porém Bramante...

A discussão prolongou-se por alguns instantes, mas Azevedo não conseguiu convencer o calmo Júlio

II. Saindo do gabinete papal, Azevedo irritado jogou suas plantas num canto. Seguiram caminho pelas ruínas de Roma quinhentista.

- Acalme-se, Azevedo, essa não será a única catedral do mundo que será construída. Console-se, quem sabe um dia você faça um Teatro Municipal!

- Você, Paula Souza, e suas idéias de abrir um escritório de engenharia na Itália! Eu me lembro de suas palavras "com esse tal de Renascimento, nossos projetos em estilo clássico logo farão sucesso e seremos requisitadíssimos. Já imaginou: Francesco Azevedo e Paulo Souza, engenheiros". Ora... vencidos por um maldito arquiteto!

- Deixe de resmungar, nós temos quase três séculos de espera antes de fundarmos a Escola Politécnica, temos de ganhar a vida! Aliás, vamos dar uma passada na Capela Sistina, queria encomendar um busto meu com aquele escultor e pintor que trabalha lá, o tal do Michellangelo...

- Mas vamos depois no estúdio do Rafael, eu queria um retrato meu.

- Rafael? Eu prefiro Botticelli. Ele pintou uma Minerva que consegue ser melhor que a original... Aliás, se te consola sobre o Bramante, você sabe qual é a definição de arquiteto?

- Não.

- Arquiteto é um sujeito que não é macho o suficiente para ser um engenheiro, nem bicha o suficiente para ser um decorador...

- É, essa é engraçada, mas eu tenho melhor... você sabe qual a diferença entre um arquiteto e um bule cheio de...

Mas repentinamente os dois engenheiros sentiram fortes pancadas na cabeça vindas por trás

e desmaiaram. Acordaram dentro de um salão amarrados em cadeiras com as mãos atadas. Quatro homens encapuzados armados com sabres montaram guarda diante deles. Seu líder, o camarada Niccolo, falou:

- Oh, engenheiros Paolo Souza e Francesco Azevedo... que prazer tê-los aqui... espero que vocês tenham a fama de serem os melhores engenheiros da Itália para nossos planos...

- Quem são vocês?! - perguntou Paula Souza assustado.

- Ou o quê são vocês?! - acrescentou Azevedo.

- Já sei, vocês são da Liga dos Arquitetos! Mas foi apenas brincadeira aquilo que estávamos falando... - disse Paula Souza sem jeito.

- É claro que estávamos brincando, era só uma sadia rivalidadezinha profissional, quem somos nós para falar dos nossos irmãos em CREA... - continuou Azevedo.

- Calem-se! Nós somos da OLP, Organizacione dei Libertacione di Pisa, queremos livrar a cidade do jugo de Florença. - disse o camarada Giovanni.

- Estimulamos a luta armada contra a opressão dos florentinos que há muito tempo dominam a bela Pisa. - prosseguiu o camarada Giuseppe.

- E vocês irão nos ajudar com sua engenharia em nossos planos... - completou o camarada Niccolo.

- ... e assim queremos que vocês façam desabar a Torre inclinada. - continuou o camarada Paolo.

Paula Souza e Azevedo se entreolharam.

- Precisavam nos sequestrar para nos contratar? Não podiam ter ido até o nosso escritório? - reclamou Azevedo.

- Assim teremos a certeza de que vocês não se negarão a nos auxiliar... - disse o camarada Niccolo puxando seu sabre da bainha tentando intimidar.

- Como "fazer desabar a Torre de Pisa"? - estranhou Paula Souza. - Vocês sabem que a Torre de Pisa é o maior símbolo da cidade, feito durante a própria época áurea da independência!

- Justamente! Se a Torre desabar, vamos espalhar que foi por negligência do gabinete da Signoria de Florença com nosso monumentos históricos, a popu-

lação irritar-se-á e ficará mais fácil de incitarmos a revolução armada! - respondeu o camarada Giovanni.

Azevedo deu uma gargalhada, Paula Souza continuava:

- Essa idéia é estúpida, convenhamos. Se nós temos de fazer algo desabar, porque não tentam nos convencer a fazer desabar o próprio Palácio da Signoria de Florença? Assim nós desarticulamos o aparato político opressor de Florença...

- ... e além do mais... - continuava Azevedo. - ...fazer desabar é contra a ética dos engenheiros. Nós, engenheiros, construímos prédios, máquinas e processos. A engenharia é a profissão da construção, não da destruição. Se vocês precisam acabar com algo, não chamem um engenheiro, pelo menos não um politécnico. E por que não usam essa



HighEngineer

nova invenção, essa tal de pólvora? Aliás se eu tivesse um pouco dela em Tróia, nunca ia precisar de Cavalo, nem teria de... - e Azevedo ficou alguns instantes divagando consigo mesmo sobre a famosa guerra.

- E só há destruição quando algo sai errado nos cálculos, o que infelizmente é mais comum do que se imagina... Aliás, Azevedo, quando a Politécnica for fundada, vamos ferrar os alunos com contas, não vamos querer que nenhum politécnico comprometa vidas com projetos irresponsáveis causados por erros de cálculo... - replicou Paula Souza.

- Sim, sim, vamos ferrar os politécnicos para serem bons engenheiros... se eles sobreviverem à Poli, sobreviverão a tudo mais na vida...

- Então, aceitarão? - perguntou atemorizadamente o camarada Giuseppe já bramindo seu sabre.

- NUNCA! ISSO FERE TODA MORAL DA ENGENHARIA! - gritaram Azevedo e Paula Souza quase ao mesmo tempo.

- Vamos acabar com eles, então! - gritou o camarada Paolo.

- Não, vamos convencê-los... vamos cortar pedacinho por pedacinho se não aceitarem! - disse o camarada Niccolo.

Paula Souza concentrou seu olhar nas cordas que prendiam seus pulsos. Era o temível Olhar Termodinâmico Entálpico. A corda foi se aquecendo até romper-se. Paula Souza quebrou os outros laços e Azevedo fez o mesmo, libertando-se também.

- Eles se libertaram! Vamos pegá-los antes que escapem, camaradas! - gritou o camarada Giuseppe. O camarada Niccolo se adiantou e atravessou Paula Souza com seu sabre.

Uma música de fundo começa a tocar do nada:

Who wants to be

an engineer forever?

Paula Souza arranca o sabre do seu peito e o quebra com as próprias mãos. Grande pânico se instala.

- Ele não morreu! - gritou o camarada Niccolo se afastando assustado e desarmado.

O camarada Paolo se atirou contra Azevedo. Contudo o engenheiro disparou no inimigo o terrível Feixe Vetorial de Frenet, que fez o camarada cair fustigado por vetores i, j, k colocando-o fora de combate.

- Morrerão agora! - berrou o camarada Giovanni correndo com um machado contra o Paula Souza.

Paula Souza aplicou um Binário sobre o camarada causando uma variação no momento angular do inimigo, fazendo-o mudar de direção e dando de cara com a parede. O camarada Giuseppe partiu contra Azevedo. O engenheiro imortal aplicou um Momento Torçor sobre Giuseppe que caiu no chão contorcendo-se

com dores terríveis de cisalhamento. Apenas Niccolo restava de pé.

- Vai de retro! - gritou o camarada Niccolo em pânico fugindo por uma porta.

- É uma questão de honra pegar esse! - disse Paula Souza e saiu atrás do camarada, perseguindo-o por um longo corredor. Niccolo finalmente viu-se acuadao diante de uma porta trancada. Paula Souza se aproximava irritado.

- Deixe-nos em paz, seu engenheiro endemoniado!

- Quem é você para ousar afrontar Antônio Francisco de Paula Souza, fundador e patrono da Escola Politécnica de São Paulo?

- Vá embora! SOCORRO! Alguém me salve!

Paula Souza ergueu seus braços lentamente e se concentrou, Niccolo estava aterrorizado forçando a maçaneta.

- Não, não faça isso, por favor... não faça... não... não...



Paula Souza disparou um terrível Integral Bolt, que futuramente seria conhecido como Riemman's Lightning. Cada infinitésimo dx do corpo de Niccolo foi somado numa integração de seus extremos... Azevedo ainda no salão apenas ouviu um gemido doloroso ao longe.

Paula Souza chutou a primitiva que sobrou de Niccolo e disse sadicamente:

- Eu poderia ainda lhe somar uma constante pertencente a R, mas esse rigorismo não é típico de um engenheiro, porém de matemático. Portanto serei misericordioso, você já aprendeu sua lição....

Enquanto isso no Palácio do Latrão, Júlio II conversava com seu arquiteto:

- Messer Donato Bramante, entenda que foi escolhido depois de muitas deliberações. Espero

que honre o encargo de construir a maior Basílica da Cristandade...

- Oh, Santidade! Confie em Bramante, prometo que vou iniciar rapidamente as obras com material de melhor qualidade.

- Tudo deve concorrer para a maior glória de Deus e para a evangelização dos povos... - disse o Papa. Depois de alguns últimos avisos, Sua Santidade dispensou o arquiteto. No corredor, Bramante apoiou-se na parede e enxugou com um lenço o rosto e falou consigo mesmo.

- Messer Bramante, e agora? Todos sabem que você é um mero arquiteto, pode desenhar uma coluna bonitinha, mas que não agüenta nada! Catso! Se soubessem que na sua catedral em Milão, tudo estaria agora em escombros, não fosse o conhecimento do mestre de obras...

Bramante, você é apenas um miserável arquiteto, como pode ousar erigir a maior Basílica do Cristianismo? Isso não é uma igreja de paróquia, vai ser bem mais complexa! E as fundações? E a cúpula? E a estrutura? EU NÃO SEI CALCULAR ISSO!

Bramante suando frio continuou andando pelos corredores até passar por uma capela. Rapidamente ajoelhou-se meio desesperado e rezava. A capela tinha muitos vitrais, cada um representando as várias Virtudes. Bramante percebeu uma luz que vinha do vitral ilustrado com a Sabedoria que incidia obliquamente pela capela até atingir um punhado de pergaminho enrolado jogado no corredor. Levantou-se e desenrolou suas folhas. Era o projeto da Basílica de Azevedo.

- Um projeto! Com todos os cálculos escritos atrás! Ora! - Bramante estava maravilhado. - O tamanho da fachada, das fundações, materiais, tudo aqui! Colunas em estilo clássico, sim, os valores da antigüidade numa releitura moderna! Uma cúpula redonda! Que cúpula esta! E... - o arquiteto conferia as anotações e cálculos do engenheiro imortal. - ... ah, então é assim que se constrói cúpulas! Que gênio! Que estabilidade! Belo obelisco no centro da praça... Esse projeto é maravilhoso! Il Miracolo!

Assim Bramante saiu do Palácio do Latrão e rapidamente rumou para sua casa para passar tudo aquilo a limpo... com seu nome embaixo na planta, é claro...

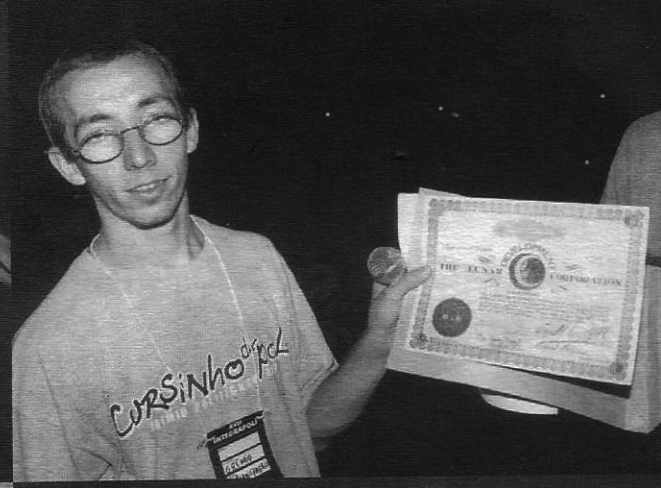
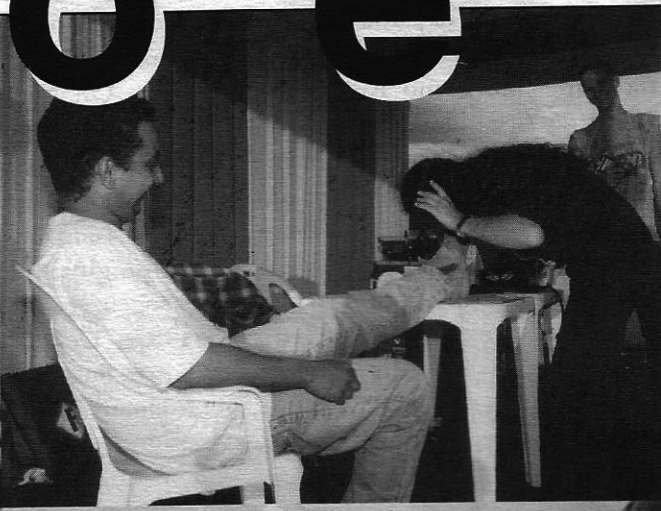
Moral da História: nunca deixe seus relatórios por ai, muito menos seu trabalho de PCC ou PNC, Politécnico! Não perca as próximas aventuras da série dos engenheiros imortais no inplagiável Politreco!

POLITRECO, A ÚNICA REVISTA QUE ATÉ A ROSÉLIA GOSTA!



HighEngineer

Isso é



Integrapolí!